

Ed. proprietario João Martins de Athayde

**AS GRANDES AVENTURAS DE  
ARMANDO E ROSA  
CONHECIDOS PÔR "CÔCO VER-  
DE" E "MELANCIA"**



**PREÇO**

---

---

*Prop: Viuva José Bernaráo da Silva*

# As Aventuras de Armando e Rosa

CUNHECIDOS POR

## Coco-Verde e Melancia

---

---

CÓCO VERDE e Melancia  
é uma história que alguém  
quer sabê-la, mas não sabe  
o começo de onde vem  
nem sabe es anos que fazem  
pois passam trinta de cem

Côco Verde era filho  
de Constantino Amaral  
morador no Rio Grande  
mas fora da capital  
pois sua casa distava  
meia légua de Natal

Seu próprio nome era Armando  
como o povo o conhecia  
mas a namorada dêle  
esta tal de Melancia  
a êle de Cóco-Verde  
chamava e niaguém sabia

Então dessa Melancia  
Rosa era o nome dela  
porém Armando em oriança  
se apaixonando por ela  
para poder namorá-la  
pôs êste apelido nela

Portanto seu nome é Rosa  
seu pai Tiago Agostinho  
de origem portuguesa  
do pai de Armando vizinho  
seus sítios eram defronte  
divididos num caminho

Quando Rosa fez seis anos  
e Armando a mesma idade  
os pais de ambos trouxeram  
um professor da cidade  
para instruir as crianças  
daquela localidade

Fizeram então uma casa  
sôbre um alto, nela então  
Rosa e Armando começaram  
a receber instrução  
juntos com outros meninos  
uns vizinhos e outros não

Nessa escola começou  
Armando namorar Rosa  
pois ela além de ser rica  
era bastante formosa  
inteligente e cortês  
muito séria e carinhosa

Rosa tinha por Armando  
uma grande simpatia  
de forma que quando o mestre  
dava nele ela sentia  
o mesmo fazia Armando  
quando ela padecia

À completar 10 anos  
tanto Rosa como Armando  
em lousas um para o outro

viviam se carteando  
 mas disfarçando que estavam  
 notas de cartas apostando

Depois Armando temendo  
 que o mestre os descobria  
 fingindo que amava as frutas  
 e nas notas que fazia  
 tomou como namorada  
 a chamada «Melancia»

Rosa também pelas frutas  
 fingiu amor desmedido  
 e botou o «Coco-Verde»  
 já para seu pretendido  
 porém o côco era Armando  
 êle estava prevenido

Rosa estava prevenida  
 que a melancia de Armando  
 era ela, então assim  
 briacavam se carteando  
 dizendo aos outros qu'estavam  
 notas de cartas apostando

Então defronte a escola  
 tinha uma pedra isolada  
 ficando do lado esquerdo  
 do poente da estrada  
 e dela não se avistava  
 dos pais de Rosa a morada

Armando muito sincero  
 quando da escola voltava  
 no pé da pedra por Rosa  
 satisfeitissimo esperava  
 e dali para adiante  
 êle a Rosa acompanhava

Rosa ao fazer doze anos  
 o mestre um dia calado  
 levou todos os meninos  
 pra um salão reservado  
 ficando então as meninas  
 no seu salão costumado

Armando quando se viu  
 no salão longe de Rosa  
 não deu lição nesse dia  
 por não ver sua mimosa  
 o mestre então castigou-o  
 com sua mão rigorosa

Voltou Armando de tarde  
 no pé da pedra esperou  
 por Rosa quinze minutos.  
 mas ela ali não chegou  
 Armando vendo a demora  
 pra casa triste marchou

Mas Rosa no outro dia  
 deixou seus pais almoçando  
 e caminhou para a pedra  
 onde esperou por Armando  
 e quando Armando chegou  
 encontrou ela chorando

Armando lhe perguntou:  
 Rosa, diz-me o motivo  
 que te fez em me deixar  
 tão tristonho e pensativo?  
 diz-me se o nosso amor  
 já morreu ou tãda está vivo?

Rosa chorando lhe disse:  
 foi o nosso professor  
 que não deixou-me voltar

pois soube de nosso amor  
dizendo que foi meu pai  
que a êle fez sabedor

—Disse-me mais que meu pai  
lhe disse que não convinha  
que nós andássemos juntos  
pois estou quase mocinha  
portanto só me deixasse  
voltar da escola sczinha

Armasado lhe respondeu:  
pois a coisa está ruim  
e como eu não posso ver  
da nossa amizade o fim  
me ausentarei desta terra  
pra descansares de mim

Amanhã irei embora  
para nunca mais voltar  
pois minha presença aqui  
talvez te faça pensar  
e mesmo não me convem  
ver-te e não poder-te amar

Disse Rosa: tu assim  
traz para mim um perigo  
porque se tu fores embora  
eu hei de acabar comigo  
pois a vida só me serve  
se eu me casar contigo

Hoje não vejo quem tenha  
fôrça capaz de fazer  
meu coração desprezar-te  
antes prefiro morrer  
pois pra tudo existe jeito  
e o jeito vou te dizer

—Esta pedra de hoje em diante  
 será pois a nossa agencia  
 pederemos deixar nela  
 munidos de paciencia  
 todo dia um para o outro  
 sincera correspondencia

—Porque nosso amor precisa  
 nutrir as suas raizes  
 no coração um do outro  
 para vivermos felizes  
 eis aí o meu destino  
 vê agora o que me dizes

Armando lhe respondeu:  
 pois deixo de ir embora  
 porque o meu coração  
 te consagro nesta hora  
 e pra que me acredite  
 eu vou te jurar agora

—Eu juro a Deus que jamais  
 te deixarei esquecer  
 um só instante em meu peito  
 e juro tambem sofrer  
 por ti qualquer desventura  
 que alguém queira trazer

—Juro mais que te pertencem  
 minh'alma e meu coração  
 e juro tambem por ti  
 desconhecer a razão  
 porque para defender-te  
 me sujeitarei a prisão

Rosa disse: eu tambem juro  
 por ti ser forte e ativa  
 e o meu amor durar sempre

como esta pedra nativa  
 e eu não casando contigo  
 juro a Deus não ficar viva  
     -Se o meu pai não quiser-te  
 como gearo, inda te digo  
 daqui do pé desta pedra  
 eu juro fugir contigo  
 juro mais que meu amor  
 não obedece castigo

Nisto bateu a sinêta  
 da escola convidando  
 a entrada dos alunos  
 pois todos iam chegando  
 Rosa então marchou ligeiro  
 de parelha com Armando

    Então depois desse dia  
 Armando quando passava  
 na pedra para a escola  
 uma cartinha encontrava  
 e Rosa encontrava outra  
 quando de tarde voltava

Quando Rosa ficou moça  
 se tornou indo mais bela  
 e Armando também rapaz  
 consultou então com ela  
 o que devia fazer  
 era pedi-la ao pai dela

    Então Tiago Agostinho  
 não ficou surpreendido  
 pois que Rosa amava Armando  
 êle tinha conhecido  
 logo foi franco em dizer-lhe  
 que estava feito o pedido

Armando voltou contente  
 Tiago Agostinho então  
 procurou saber de Rosa  
 qual a sua opinião  
 se ela estava de acôrdo  
 receber de Armando a mão

Rosa lhe disse: Meu pai  
 estou de acôrdo sim  
 porque nascei para Armando  
 e Armando nasceu pra mim  
 e digo logo ao senhor  
 que nesse amor não tem fim

Tiago disse consigo:  
 a cousa está enrascada  
 e se eu for muito ativo  
 afundarei a jangada...  
 então respondeu-lhe rindo:  
 breve estarás casada

Combinou com sua espôsa  
 com muita sagacidade  
 um jeito para acabar  
 aquela grande amizade  
 mas queria fazer isto  
 sem demonstrar má vontade

Mandou convidar Armando  
 na tarde do mesmo dia  
 e disse em vista dos deus  
 que o casamento faria  
 só com um ano depois  
 pois era quando podia

Logo Armando concordou  
 Rosa concordou também  
 Tiago disse consigo:

esse acôrdo me convém  
tenho tempo pra lutar  
e espero sair me bem

Com dois meses depois disso  
êle falou pra comprar  
o sitio de Constantino  
para Armando se mudar  
se fazendo muito calmo  
pra ninguém desconfiar

Então o pai de Armando  
o Constantino Amaral  
concordou vender o sitio  
depois com o capital  
buscar se estabelecer  
com uma loja em Natal

Lhe disse Armando: meu pai  
se me tiver como amigo  
deixe de vender o sitio  
pois como homem lhe digo  
só sairei desta terra  
levando Rosa comigo

—Depois do meu casamento  
meu pai poderá vender  
seu sitio, pois dessa vez  
não terei o que dizer  
mas agora fará isto  
se não quiser me atender

Amaral lhe respondeu:  
meu filho, estás atendido  
pois aiada com sacrificio  
eu te atendia o pedido  
quanto mais que o nosso sitio  
inda não está vendido

Tiago Agostinho vendo  
 que não podia comprar  
 o sítio de Constantino  
 para Armando se ausentar  
 procurou por outra forma  
 o casamento acabar

Chamou Armando e disse;  
 Armando, o teu casamento  
 não quero mais demorá-lo  
 vamos dar nisto andamento  
 e pra poupar-te as despesas  
 um negócio te apresento

—Eu tenho uns cortes de panos  
 arrematados em leilão  
 e queria que tu fosses  
 vendê-los lá no sertão  
 com o lucro tu farás  
 tôda tua arrumação

Armando logo aceitou  
 o negócio esclarecido  
 dizendo então que ficava  
 a Tiago agradecido  
 e com três dias partiu  
 de fazenda bem sortido

Tiago tinha dois filhos  
 sendo casado o primeiro  
 residia em Mamanguape  
 então o filho solteiro  
 numa loja do irmão  
 servia como cacheiro

Assim que Armando partiu  
 Tiago Agostinho então  
 escreveu para seus filhos

com a maior precaução  
dizendo a um que viesse  
executar a traição

Com quatro dias de noite  
chegou o filho solteiro  
pronto para executar  
o papel de traíçoeiro  
Tiago antes da carta  
interrogou-o primeiro

Pois perguntou ao filho;  
o que tu andas fazendo  
estas horas por aqui?  
parece que vens correndo?  
disse o filho: é sua nora  
que deixei quase morrendo

—Meu irmão foi quem mandou  
eu vim lhe participar  
o estado da mulher  
para o senhor lhe mandar  
a nossa irmã Rosinha  
pra da cunhada tratar

—Com uma grande agonia  
ontem quase ela tem fim  
disse o doutor: ela morre  
se chegar ter outra assim:  
e meu irmão não confia  
seu trato a gente ruim

—Estão fretei uma barca  
por desmedido valor  
a qual se acha no porto  
esperando quando eu for  
e quero levar Rosinha  
veja o que diz o senhor

Tiago lhe respondeu;  
 eu mando que Rosa vá  
 e fico com muita pena  
 de não ir com vocês já  
 porém depois de amanhã  
 talvez eu chegue por lá

—Mas mando logo uma carta  
 por você neste momento  
 onde meu filho verá  
 que fico em grande tormento  
 por saber que minha nora  
 está neste sofrimento

Quando a carta estava feita  
 Rosa estava preparada  
 acompanhada de mano  
 partiu em marcha apressada  
 pretendendo tomar a barca  
 às quatro da madrugada

Assim que os dois saíram  
 o remador que sabia  
 remou para Mamanguape  
 com prazer e alegria  
 acende chegaram em paz  
 na manhã do outro dia

Quando no porto saltaram  
 Rosa com o irmão dela  
 encontraram dois cavales  
 um pro mano outro pra ela  
 e um para o bagageiro  
 com cangalha e não com sela  
 O irmão montando Rosa  
 ela disse: eu entendia  
 que do porto a Mamanguape

mela légua não seria  
 lhe disse o irmão: é longe!...  
 e montou sem mais porfia

A cavalo, em Mamanguape  
 chegaram ligeiramente  
 disse o irmão para Rosa:  
 isto aqui é São Vicente  
 o bagageiro afirmou  
 e logo tomou a frente

Da cidade de Mamanguape  
 Rosa asda conhecia  
 e por isso acreditou  
 no que o irmão lhe dizia  
 e açoitando o cavalo  
 galopou com alegria

As dez horas se serviram  
 de doce com queijo e vinho  
 e ao por do sol o irmão  
 a Rosa disse baixinho:  
 Rosa, alvixara, chegamos  
 na casa do teu padrinho

Rosa bastante espantada  
 lhe respondeu: é mentira  
 meu padrinho aqui não mora  
 e se mora me admira  
 eu ter vindo a Mamanguape  
 e me achar em Guarabira

Mas logo no mesmo instante  
 ouviu a voz do padrinho  
 que dizia duma porta:  
 viva, chegou meu sobrinho  
 trazendo a minha afilhada  
 pra sossego de Agostinho!

Vou deixar Rosa um instante  
 e dizer primeiramente  
 quem era o padrinho dela  
 e porque ficou contente  
 para ninguém não dizer  
 que não ficou bem ciente

Esse padrinho de Rosa  
 era irmão do pai dela  
 seu nome Pedro Agostinho  
 sua espôsa, Florisbela  
 e foi um dos mais antigos  
 que Guarabira viu nela

Então Tiago Agostinho  
 combinou com seu irmão  
 botar Rosa em sua casa  
 por meio de uma traição  
 e para poder fazer  
 mandou Armando ao sertão

Rosa que não conhecia  
 de Guarabira o caminho  
 deixou-se ir inocente  
 para casa do padrinho  
 ende lhe veio a lembrança  
 dum ardil mais que mesquinho

Por isso quando ela entrou  
 na casa, disse ao irmão  
 que lhe quisesse explicar  
 daquilo tudo, a razão  
 pois estava parecendo  
 um golpe de traição

Lhe disse o irmão: Rosinha  
 vcu lhe dizer a verdade  
 é pra tu deixares aqui

de Armando aquela amizade  
 pois meu pai só deu-lhe o sim  
 temendo uma falsidade

Para que tu não fugisse  
 meu pai deu a êle o sim  
 porque se assim não fizesse  
 a cousa estava ruim  
 pois uma amizade grande  
 é bem custoso ter fim

—Por isso êle ordenou-me  
 de eu te trazer inocente  
 para aqui porque aqui  
 jamais encontrarás gente  
 por quem tu possas mandar  
 fazer a Armando cliente

Logo Rosa respondeu-lhe:  
 porém meu pai bem podia  
 quando Armando me pediu  
 dizer-lhe que não queria  
 porque um homem de bem  
 odeia a hipocrisia

Se soubesse que me pai  
 era assim tão fementido  
 jamais deixaria Armando  
 ter minha mão lhe pedido  
 visto que não era digna  
 de tê-lo como marido

—Para mim comete um crime  
 a filha de um traçoeiro  
 que quer se fazer esposa  
 de um honrado cavalheiro  
 pois a honra é luz nas trevas  
 a traição não tem luzeiro

Portanto eu não deveria  
 encher de amor um senhor  
 filho de um pai honrado  
 sendo o meu um traidor  
 terel remorso por isso  
 vergonha, susto e temor

Mas se ainda ver Armando  
 juro dizer-lhe a verdade  
 que não serei dele espôsa  
 devido esta falsidade  
 mas serei dele cativa  
 se êle tiver-me amizade

Agora encerro êste assunto  
 porque preciso dizer  
 o que foi que o pai de Rosa  
 procurou logo fazer  
 na hora que ela saiu  
 antes do dia romper

Assim que Rosa saiu  
 o pai pegou um vestido  
 dos que ela em casa deixou  
 e fê-lo em sangue embebido  
 dum cabrito que sangrou  
 lá num recanto escondido

Fazendo o vestido em tiras  
 desceu um despenhadeiro  
 até chegar num riacho  
 aonde havia um banheiro  
 então semeou as tiras  
 ao poente do ribeiro

E com o resto do sangue  
 do cabrito que sangrou  
 êle encostado ao banheiro

a maior porção jogou  
depois mais perto e mais longe  
outras porções derramou

As sete horas do dia  
êle muito disfarçado  
fez uma grande balbúrdia  
gritando desesperado  
dizendo ao pove que Rosa  
um tigre tinha pegado

Logo todos os vizinhos  
acudiram com presteza  
seguiado em busca do tigre  
com desmedida afolteza  
porque da morte de Rosa  
os sinais davam certeza

Com bons cachorros de caça  
os homens da vizinhança  
no mato e dia passaram  
com sêde duma vingança  
e não encontrando indício  
voltaram sem esperança

Tiago Agostinho tinha  
um negro de confiança  
no mesmo dia de tarde  
chegou na sua lembrança  
de mandar o dito negro  
enganar a vizinhança

No outro dia de tarde  
o negro saiu dizendo  
que tinha andado na mata  
e no lugar mais tremendo  
de Rosa encontrou o corpo  
porém num estado horrendo

Então Tiago Agostinho  
com as mãos cobrindo a face  
em presença dos vizinhos  
disse ao negro que voltasse  
ao lugar que estava o corpo  
e lá mesmo sepultasse

Uma sepultura falsa  
naquela mata esquisita  
o negro formou sozinho  
com precaução inaudita  
e no dia imediato  
houve ali grande visita

Logo Tiago e a esposa  
vestiram luto fechado  
e se espalhou a sinistra  
notícia pra todo lado  
até que Armando sabendo  
voltou bastante vexado

Quando chegou foi a cova  
uma visita fazer  
na cova deu-lhe um desmaio  
que andou perto de morrer  
passou depois oito dias  
sem quase nada comer

Com um mês não parecia  
coitado, ser êle Armando  
pois não comia e passava  
noites inteiras vagando  
nas estradas sem destino  
tristonhamente chorando

E na pedra onde Rosa  
amor lhe havia jurado  
uma noite muito tarde

êle na pedra ajoelhado  
 derramou mais de uma hora  
 o seu pranto amargurado

Depois de ter pranteado  
 tristonho balbuciou  
 dizendo: neste lugar  
 foi que Rosa me jurou  
 seu amor numa manhã  
 mas coitada, se acabou!

- Portanto o dever me ordena  
 ir naquela mata escura  
 e tirar os ossos dela  
 de dentro da sepultura  
 em cima deles matar-me  
 para cumprir minha jura

Armando então como um louco  
 para a mata caminhou  
 chegando a cova de Rosa  
 a terra fora jogou  
 e ficou quase surpreso  
 já quando nada encontrou

Sem chorar fechou a cova  
 consigo mesmo a dizer:  
 aqui existe um mistério  
 se Deus me favorecer  
 haverei de desvendá-lo  
 pois é este meu dever

No outro dia disse ao pai:  
 meu pai, me faça um pedido  
 de vender seu sítio agora  
 pois eu estou resolvido  
 ir morar no Piauí  
 visto Rosa ter morrido

Amaral foi a Tiago  
 vendeu o sitio e saiu  
 e Armando de Tiago  
 tristonho se despediu  
 fingindo chorar por Rosa  
 Tiago oculto sorriu

Armando no Piauí  
 disse ao pai; meu pai, agora  
 vou dizer-lhe um segredo  
 que o senhor ignora  
 olhe, Rosa não morreu  
 o certo é que ela está fora

—O pai em minha ausência  
 preparou uma cilada  
 pois cavei a cova dela  
 dentro não encontrei nada;  
 Amaral sabendo disso  
 teve uma raiva danada

Porém Armando-lhe disse;  
 meu pai não tenha vexame  
 pois Rosa aonde estiver  
 talvez ainda me ame  
 portanto o senhor escreva  
 uma carta a aquele infame

—Essa carta irá tarjada  
 lhe dizendo que morri  
 com um mês e oito dias  
 que cheguei no Piauí  
 e ele acreditará  
 sem mandar ninguém aqui

Como de fato, Amaral  
 para Tiago escrever  
 uma carta onde mostrava

ser sincero amigo seu  
narrando a morte de Armando  
como melhor entendeu

Oito meses já faziam  
que Rosa tinha saído  
e que Armando se mudara  
ela não tinha sabido  
como também da cilada  
da onça haver lhe comido

Coitada, da terra dela  
ela não via um vivente  
embora que seu padrinho  
estivesse bem ciente  
de tudo que se passava  
só ela estava inocente

Rosa então se comparava  
a uma prisioneira  
procurava ninguém vê-la  
e chorava a vida inteira  
numa sombra projetada  
por uma guabirabeira

Chorando dizia ela:  
ó meu Deus, ó pai clemente  
trazei conforto e consôlo  
a uma pobre inocente  
que sem fazer mal algum  
vive a sofrer cruelmente!

-Consenti Senhor, que um anjo  
produza um sonho a Armando  
que me veja assim tão triste  
constantemente chorando  
pra êle ficar sabendo  
qu'eu vivo nele pensando

Tiago tendo a certeza  
que Armando tinha morrido  
sorrindo disse à mulher:  
fui muito bem sucedido  
pois ganhei numa empresa  
que me julgava perdido

Foi a todos os vizinhos  
lhes dizendo a falsidade  
que tinha feito com Rosa  
devido aquela amizade  
pois sabia que Armando  
morria na flor da idade

Logo mandou buscar Rosa  
que com seis dias chegou  
então foi quando ela soube  
de tudo que se passou  
depois da morte de Armando  
a carta o pai lhe entregou

Rosa quando viu a carta  
pôs-se a chorar sua sorte  
ela quando leu a dita  
deu-lhe um desmaio tão forte  
que passou quase uma hora  
sob o domínio da morte

Mas depois que melhorou  
disse ao pai bastante irada:  
meu pai, a morte de Armando  
fêz-me uma desgraçada  
porem juro que não tarda  
eu tambem ser sepultada

—O Senhor foi o culpado  
dessa desgraça fatal  
porque com sua cilada  
fez Constantino Ameral  
vender seu sítio e sair  
fazendo a Armando esse mal

Mas juro enquanto for viva  
viver coberta de luto  
pois a lembrança de Armando  
tem no meu peito um reduto  
juro não partir com outro  
meu amor absoluto

Rosa depois dêsse dia  
tomada pelo desgosto  
uma mortal palidez  
apareceu no seu rosto  
e de Santa Madalena  
fez-se o modelo compôsto

Vendo os seus pais o desgosto  
começaram a ter receio  
então para destrai-la  
empregava muitos meios  
até mesmo ordenando  
que ela fizesse passeios

Mas Rosa não passeava  
se comprazia em chorar  
vivendo sempre num quarto  
sem querer se alimentar  
e a bem da alma de Armando  
levava o tempo a erar

Armando no Piauí  
sonhou chegar-lhe um rapaz  
que tinha as vestes douradas  
cabelos louros pra traz  
e para fitar-lhe o rosto  
ninguém seria capaz

Armando lhe perguntou:  
quem és tu? donde vieste?  
o rapaz lhe disse: eu sou  
um mensageiro celeste  
mas venho daquela pedra  
onde uma jura fizeste

— Como eu fui testemunha  
daquela grande amizade  
que juraste a uma jovem  
com 12 anos de idade  
venho então da parte dela  
te dizer uma verdade

- Essa moça por ti vive  
constantemente a chorar  
e és tu que deverás  
o pranto dela enxugar  
se não um dia seu pranto  
virá também te molhar

Armando aí acordou-se  
afrito e muito suado  
parecendo ainda ouvir  
uma voz dizer ao lado:  
é necessário que cumpras  
o que por ti foi jurado

Armando disse chorando:  
 que coisa misteriosa  
 pois bem, embora eu caia  
 numa falta criminosa  
 farei Tiago dizer-me  
 onde foi que botou Rosa

E sem demora embarcou  
 pro Rio Grande do Norte  
 destinado a encontrar Rosa  
 e tomá-la por consorte  
 disposto a morrer lutando  
 a favor de sua sorte

Trouxe consigo um caboclo  
 homem serlo e destemido  
 então contou-lhe em viagem  
 o que tinha acontecido  
 e o amor dele por ela  
 de quando havia nascido

Tiago buscou fazer  
 véspera e dia de São João  
 um brinquedo em sua casa  
 com grande reunião  
 para ver se Rosa achava  
 naquilo uma distração

Saltou Armando em Natal  
 nessa véspera de São João  
 e sobre a vida de Rosa  
 teve exata informação  
 então projetou fazer  
 a Tiago uma traição

As onze horas da noite  
quando Tiago Agostinho  
servia a seus convidados  
algumas taças de vinho  
viram dois vultos passarem  
ao poente do caminho

Não precisa que eu diga  
que um vulto era Armando  
e o outro era o caboclo  
que vinha lhe acompanhando  
e para se disfarçarem  
caminhavam conversando

Armando logo avistou  
sua amante idolatrada  
muito magra e diferente  
sem companhia sem nada  
num baço em frente a fogueira  
de luto desconselada

Vendo Armando o seu estado  
tão tristonha a meditar  
sentiu tanta comoção  
que começou a chorar  
quis parar, mas o caboclo  
mandou êle caminhar

Armando enxugou os olhos  
lhe veio então à lembrança  
ir na pedra onde Rosa  
ajada muito em criança  
jureu de fugir com êle  
com uma voz firme e mansa

Chegando Armando na pedra  
depois de bem refletir  
ensinou ao caboclo  
como podia ele ir  
levar um recado a Rosa  
lá sem ninguém pressentir

O caboclo disse a Armando:  
pode ficar descansado  
que eu já estudei um plano  
para lhe dar o recado  
e tenho toda certeza  
que vai dar bom resultado

E sem demora seguiu  
e logo chegou contente  
no terreiro de Tiago  
chamando o povo parente  
se aproximou de Rosa  
e lhe pediu aguardente

Quando bebeu aguardente  
se aproximou da fogueira  
dizendo então que cantava  
cantigas da capoeira  
o povo aí fez com ele  
animada brincadeira

Por fim o povo pediu  
para o caboclo cantar  
o caboclo bebeu mais  
e depois de se sentar  
com esta estrofe seguinte  
entendeu de começar:

—Eu venho de muito longe  
do pé duma grande serra  
acompanhado de alguém  
mas não venho fazer guerra  
vim dizer a Melancia  
Côco-Verde está na terra

Rosa ouvindo esta conversa  
teve um susto de tremer  
e conheceu que o caboclo  
procurava lhe dizer  
um segredo que só ela  
era capaz de saber

O caboclo conhecendo  
que Rosa tinha ficado  
como que sobre-saltada  
olhando para seu lado  
resolveu a se calar  
para ver o resultado

Mas logo Rosa lhe disse:  
seu peito não é rulin  
portanto cante de novo  
faça êste pedido a mim  
o caboclo fitou ela  
e seguiu dizendo assim:

-Eu não tenho o que cantar  
e outra que estou vexado  
pois cheguei agora mesmo  
ainda não estou descansado  
só vim dá de Côco-Verde  
a Melancia um recado

—Se não fôsse um grande amigo  
de alguém que ficou chorando  
não me atrevia a trazer  
o recado que estou dando  
Melancia, Côco-Verde  
está na pedra esperando

Rosa fitando o caboclo  
levantou-se sem demora  
dizendo que ia dormir  
o quarto fechou por fora  
e para o lado da pedra  
caminhou na mesma hora

Chegando junto da pedra  
avistou um vulto junto  
disse Rosa ao vulto:  
responde o que te pergunto  
se és anjo ou és fantasma  
se és vivo ou és defunto

O vulto lhe respondeu:  
não tenha medo, querida  
que sou Armando Amaral  
a quem julgavas sem vida  
venho plantar no teu peito  
uma esperança perdida

Gritou Rosa: meu Armando  
me escute por caridade  
eu te tinha como morto  
meu Deus, que felicidade  
Jesus teve dó de mim  
e descobriu-me a verdade

Logo Armando abraçou-a  
 louco de amor e chorando  
 Rosa sem poder falar  
 deu-lhe um beijo soluçando  
 quando viram o caboclo  
 vinha apressado chegando

Dando o braço Armando a Rosa  
 lhe disse: vamos querida  
 confia no meu critério  
 pois tu és a minha vida  
 Rosa só fez responder-lhe;  
 por Deus fui favorecida

Na mesma noite em Natal  
 saltaram numa canôa  
 sob a proteção dum vento  
 soprando de pôpa à prôa  
 até chegarem em Macau  
 fizeram viagem boa

Saltando Armando em Macau  
 deu ligeiro andamento  
 a se esposar com Rosa  
 cumprindo seu juramento  
 e o padre da freguezia  
 celebrou o casamento

E escreveu a Tiago  
 uma carta que dizia:  
 «senhor Tiago Agostinho  
 «me desculpe a ousadia  
 «de eu carregar sua filha  
 «para minha companhia

«Eu sou Armando Amaral  
 «a quem o senhor julgava  
 «está morto para sempre  
 «como a carta lhe afirmava  
 «aquilo foi para eu ver  
 «se Rosa ressuscitava

«Abrindo a cova da mata  
 «descobri sua traição  
 «porém guardei o segredo  
 «até nesta ocasião  
 «porque já tenho a certeza  
 «qu'eu não perdi a questã»

Vinte dias já faziam  
 que Rosa havia saído  
 então ninguém não sabia  
 pra onde ela tinha ido  
 pelo qual já se julgava  
 que ela tinha morrido

Em busca dela Tiago  
 andava constantemente  
 mas para dar-lhe noticia  
 não encontrava um vivente  
 quando recebeu a carta  
 ficou de tudo cliente

Tiago muito zangado  
 pensando disse consigo:  
 é muito certo o adágio  
 usado no tempo antigo  
 «o amor quando é sincero  
 zomba do seu inimigo»

Então a felicidade  
 veio em socorro de Armando  
 enriçou sem proteção  
 só com Rosa lhe ajudando  
 e Tiago arrependido  
 lhes pediu perdão chorando

Viveu Armando com Rosa  
 na mais perfeita harmonia  
 brincando Armando chamava  
 a ela de Melancia  
 e ela a ele, Coco-Verde  
 mais a amizade crescia

Já demonstrei nesta história  
 O amor o quanto é  
 só o amante sem fé  
 Esmorece sem vitória  
 Conserve bem na memória  
 A opulência de Armando  
 Mostrou seu amor lutando  
 E conseguiu triunfar  
 Luto só fez assombrar  
 O namorado nefando

F I M — Juazeiro — 23 de Julho -- 1973

778  
Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce  
Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

ver também  
464  
473  
A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartmento N. 7  
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central -- Fortaleza -- Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1325 -- Natal-R.G.N.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belém — Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4  
Bangu — Rio — GB*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO  
Mercado de Baturité

*Quarto n. 63 — Baturité - Ceara*